

São 3 as principais funções
da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Proteção da Biodiversidade
Desenvolvimento Sustentável
Conhecimento Científico e Tradicional

REALIZAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DA RESERVA
DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA
Rua do Horto 931 - Instituto Florestal
São Paulo-SP - CEP: 02377-000
Fone: (11) 6233-0571
Fax.: (11) 6232-5728
e-mail: cnrbma@uol.com.br
<http://www.rbma.org.br>

PACEIRIAS



APOIO



CADERNO Nº 45



FIBRAS DA MATA ATLÂNTICA DAS ALAGOAS PROGRAMA MERCADO MATA ATLÂNTICA



Afrânio Farias de Menezes
Marcelo Mendes Amaral

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

SÉRIE MERCADO MATA ATLÂNTICA

**SÉRIE 1 - CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS**

- CAD. 01 - A QUESTÃO FUNDIÁRIA, 1ª ED./1994, 2ª ED./1997
CAD. 18 - SNUC - SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1ª ED./2000, 2ª ED./2004
CAD. 28 - RPPN - RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL DA MATA ATLÂNTICA, 2004
CAD. 32 - MOSAICOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO CORREDOR DA SERRA DO MAR, 2007
CAD. 35 - RPPN - EM DESTAQUE NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA, 2008
CAD. 36 - CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PARTICIPATIVA NA MATA ATLÂNTICA, 2008
CAD. 37 - MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO JACUPIRANGA, 2009
CAD. 40 - CONSERVAÇÃO MARINHA E ORDENAMENTO PESQUEIRO, 2011
CAD. 41 - CONVENÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA - CBD: METAS DE AICHI 2020 E PROTOCOLO DE NAGOYA (ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS DO USO DE RECURSOS NATURAIS)
CAD. 42 - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DE GESTÃO DE MOSAICOS DE ÁREAS PROTEGIDAS NO BRASIL 2013

SÉRIE 2 - GESTÃO DA RBMA

- CAD. 02 - A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 1ª ED./1995, 2ª ED./1996
CAD. 05 - A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1ª ED./1997, 2ª ED./2000
CAD. 06 - AVALIAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 1ª ED./1997, 2ª ED./2000
CAD. 09 - COMITÊS ESTADUAIS DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 1ª ED./1998, 2ª ED./2000
CAD. 24 - CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA RBMA, 2004
CAD. 25 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 2003

SÉRIE 3 - RECUPERAÇÃO

- CAD. 03 - RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DA MATA ATLÂNTICA, 1ª ED./1996, 2ª ED./2000
CAD. 14 - RECUPERAÇÃO DE ÁREAS FLORESTAIS DEGRADADAS UTILIZANDO A SUCESSÃO E AS INTERAÇÕES PLANTA - ANIMAL, 1ª ED./1999, 2ª ED./2000
CAD. 16 - BARRA DE MAMANGUAPE, 1ª ED./1999, 2ª ED./2000

SÉRIE 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS

- CAD. 04 - PLANO DE AÇÃO PARA A MATA ATLÂNTICA, 1ª ED./1996, 2ª ED./2000
CAD. 13 - DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA MATA ATLÂNTICA, 1999
CAD. 15 - MATA ATLÂNTICA: CIÊNCIA, CONSERVAÇÃO E POLÍTICAS, 1999
CAD. 21 - ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS PARA A CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA MATA ATLÂNTICA, 1ª ED./2002, 2ª ED./2004
CAD. 23 - CERTIFICAÇÃO FLORESTAL, 2003
CAD. 26 - CERTIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2003
CAD. 27 - ÁGUAS E FLORESTAS DA MATA ATLÂNTICA: POR UMA GESTÃO INTEGRADA, 2004
CAD. 30 - CERTIFICAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL - NORMA NACIONAL PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM - REQUISITOS PARA A SUSTENTABILIDADE - NIH-54 DE 2004, 2005
CAD. 33 - LEI DA MATA ATLÂNTICA - LEI Nº 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006 E RESOLUÇÃO CONAMA Nº 388, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2007, 2007
CAD. 39 - GESTÃO SUSTENTÁVEL E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM - ESTUDO DE CASO PARATY/RJ, 2010

SÉRIE 5 - SÉRIE ESTADOS E REGIÕES DA RBMA

- CAD. 08 - A MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA, 1998
CAD. 11 - A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA NO RIO GRANDE DO SUL, 1998
CAD. 12 - A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA EM PERNAMBUCO, 1998
CAD. 22 - A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2002
CAD. 29 - A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE ALAGOAS, 2004

SÉRIE 6 - DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- CAD. 07 - CARTA DE SÃO VICENTE - 1560, 1ª ED./1997, 2ª ED./2000
CAD. 10 - VIAGEM À TERRA BRASIL, 1998
CAD. 31 - BALDUÍNO RAMBO S. J. - A FISIONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL, 2005

SÉRIE 7 - CIÊNCIA E PESQUISA

- CAD. 17 - BIOPROSPECÇÃO, 2000
CAD. 20 - ÁRVORES GIGANTESCAS DA TERRA E AS MAIORES ASSINALADAS NO BRASIL, 2002
CAD. 34 - FLORESTAS URBANAS - ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MATA ATLÂNTICA DE DOIS IRMÃOS, NA CIDADE DO RECIFE - PE, 2008

SÉRIE 8 - MAB-UNESCO

- CAD. 19 - RESERVAS DA BIOSFERA NA AMÉRICA LATINA, 2000
CAD. 38 - RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA - FASE VI / 2009, 2009

SÉRIE 9 - CADERNOS MERCADO MATA ATLÂNTICA

- CAD. 43 - CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE DIRETRIZES PARA O MANEJO SUSTENTÁVEL DO PINHÃO (ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA) A PARTIR DE UMA VISÃO DA CONSERVAÇÃO DA FLORESTA COM ARAUCARIA E DO USO DO PINHÃO, 2014.
CAD. 44 - CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA PIÇAÇA (ATALAIA FUNIFERA MATUS) NA MATA ATLÂNTICA 2015.
CAD. 45 - FIBRAS DA MATA ATLÂNTICA DAS ALAGOAS - PROGRAMA MERCADO MATA ATLÂNTICA - 2016

CADERNO Nº 45



FIBRAS DA MATA ATLÂNTICA DAS ALAGOAS

PROGRAMA MERCADO MATA ATLÂNTICA

Afrânio Farias de Menezes
Marcelo Mendes Amaral



Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



Editor: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Conselho Editorial: Clayton Ferreira Lino, Luís Alberto Bucci e João Lucídio R. Albuquerque
Revisão: Leila Monteiro de Menezes
Projeto Gráfico: Elaine Regina dos Santos
Colaboração: Penha Inês Cestini Gouveia CRB-8/9880

Ficha Catalográfica

M541f

Menezes, Afrânio Farias de
Fibras da Mata Atlântica das Alagoas – Programa Mercado Mata
Atlântica / Afrânio Farias de Menezes, Marcelo Mendes Amaral. - São Paulo:
Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2016.
60 p.: il. color.; 21 cm. -- (Caderno da Reserva da Biosfera da Mata
Atlântica: Série Gestão da RBMA, 45.)
ISSN 2525-6726

1. Mata Atlântica - Alagoas 2. Reserva da Biosfera -
Alagoas 3. Patrimônio ambiental 4. Mata Atlântica - Brasil 5. Unidades de
Conservação I. Título II. Série

CDU 502.131.1(813.5)

Endereço do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera
Rua do Horto, 931 - Casa das Reservas da Biosfera
02377-000 - São Paulo - SP - Brasil - Tel./Fax: 0xx11 22318555
Ramal 2044/2138
Endereço do Comitê da RBMA em Alagoas
Av. Major Cícero de Góes Monteiro, 2197 Mutange - Maceió, Alagoas CEP 570017-515

Esta é uma publicação do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica com
patrocínio do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL
Impressão: Gráfica e Editora Speedgraf Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares
Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste documento desde que citada a fonte.

Maceió – AL, Setembro de 2016

CADERNO Nº 45



FIBRAS DA MATA ATLÂNTICA DAS ALAGOAS PROGRAMA MERCADO MATA ATLÂNTICA

Afrânio Farias de Menezes
Marcelo Mendes Amaral



Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

DEDICATÓRIA

Às mulheres artesãs e aos artesãos por expressarem a sua cultura, seus sonhos e valores nos artesanatos, cultivando a imaginação e, com as mãos habilidosas a cada dia produzindo lindas peças da sociobiodiversidade.

AGRADECIMENTOS

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica externa seus agradecimentos a: Comitê Estadual da RBMA em Alagoas, ao Instituto de Meio Ambiente de Alagoas (IMA/AL) e às Usinas Coruripe, Santo Antônio e Seresta, e à Braskem que apóiam os empreendimentos certificados.

À Betânia Fichino Bióloga pelo apoio técnico ao projeto.

Ao Paul Dale pela coordenação do Programa Mercado Mata Atlântica - RBMA durante um importante período de iniciativas e parcerias com os Ministérios na promoção dos produtos da sociobiodiversidade.



Sumário

Apresentação	07
Abstract.....	08
Lista de Participantes	09
Breve Histórico	11
 Capítulo 1	
A Mata Atlântica no Estado de Alagoas.....	13
Fibras da Mata Atlântica das Alagoas.....	18
 Capítulo 2	
O Mercado Mata Atlântica.....	22
 Metodologia.....	27
Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe - 3121012/12.....	28
Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto - Zumbanarte 3121013/12.....	30
Associação dos Artesãos Sol Nascente - 3121014/12.....	31
Artesãs Associadas de Feliz Deserto - 3121015/12.....	33
OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas - 3121016/12.....	35
Projeto Arte da Mata - 3121017/12.....	38
Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde - 3121018/12.....	40
Reunião com os Representantes dos Empreendimentos e Apoiadores.....	42
Outras Associações e Novos Selos.....	43
 Capítulo 3	
Parceiros e mantenedores das Fibras das Alagoas	
Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe - 3121012/12	
Artesãs Associadas de Feliz Deserto - 3121015/12	
OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas - 3121016/12.....	49
Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto - ZUMBANARTE - 3121013/12...	52
Associação dos Artesãos Sol Nascente de Porto de Pedras - 3121014/12	
Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde - 3121018/12.....	53
Projeto Arte da Mata - 3121017/12.....	55
Braskem - Unidade Cloro Soda de Alagoas.....	57
 Bibliografia.....	59
Glossário de Abreviações.....	60

Apresentação

A edição deste Caderno, no decurso do Seminário Internacional de Gestão Empresarial em Reservas da Biosfera serve para divulgar o trabalho que o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica vem desenvolvendo em nosso Estado, em parceria com o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL e demais parceiros, na busca constante por alternativas de renda para as comunidades residentes no entorno de nossos remanescentes florestais e com isto, buscando a preservação da natureza e principalmente do bioma mata atlântica e seus ecossistemas em Alagoas.

Graças à efetiva participação dos atores envolvidos nas questões ambientais e ao reconhecimento da importância do Programa Man and Biosphere – MaB/UNESCO, por parte dos detentores dos remanescentes da mata atlântica, foi possível a adoção de diversas medidas em prol da defesa ambiental.

Assim é que vários empreendimentos em nosso estado, receberam o Selo de Qualidade Ambiental do Programa Mercado Mata Atlântica instituído pelo Conselho Nacional, em harmonia com os fundamentos do Programa MaB da UNESCO, para a preservação do ecossistema, um dos patrimônios da humanidade.

Sete dos vinte empreendimentos certificado e reconhecidos pela excelência de qualidade estão instalados em Alagoas, o que para nós que exercemos a proteção do meio ambiente do Estado, é motivo de orgulho.

Alagoas orgulha-se de fazer parte efetiva, do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e de contar com a participação de Afrânio Menezes no seu Bureau Diretivo, já no quinto mandato.

Como Diretor Presidente do Instituto, que dirijo com muita honra, tenho o prazer de colocar nossos técnicos e instalações à disposição de quantos lutam pela preservação Mata Atlântica Brasileira.

Gustavo Lopes
Diretor Presidente do IMA/AL



Abstract

This Project aims the presentation of Mata Atlantica Market Program, developed by the State of Alagoas. The program ads seven out of twenty projects which are avowed in Brazil on the part of Mata Atlânticas' s National Biosphere.

In the State of Alagoas the mentioned program is systematized under the title of "Alagoas' fibers" and is developed by seven organizations of artisans, who work with vegetable fibers extracted from the Atlantic.

This work is performed under the rules of sustainable harvest and is over seen and technically directed by CNRBMA, the State's program Manager Committee and Alagoas' Environment Institute.

These companies function under permanent supervision of rural technicians, as well as with the support of Advanced Flag Stations, which are maintained by the State's sugar and alcohol sector.

The work is performed based on the controlled extraction, always aiming the ecosystem conservation, and is distributed all over the State, with in the biome area.

Breve Histórico

PROGRAMA MAB – Programa "Man and Biosphere" – fundado em 1971 pela UNESCO para promover a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável.

“Lista de Participantes do Grupo Gestor do Selo de Origem da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica»

CORNBMA – O Brasil aderiu ao Programa MAB e à Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em 1988.

Grupo Gestor de Alagoas

Nº	Instituição e Associação	Representante
01	IA -RBMA e IMA	Afrânio Menezes
02	Usina Santo Antônio	Marcos Maranhão
03	Associação Sol Nascente	Marcos André
04	Titara	Marcos André
05	Usina Coruripe	Allan
06	Associações de Ouricuri	Maria José (Zezinha)
07	Taboa	Ana Lúcia
08	OPA	Daniela
09	Usina Seresta	Geraldo Neto e Marcela
10	Projeto Arte da Mata	Zélia e Fátima
11	SEBRAE	Vanessa Rocha
12	Zumbanarte - Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto/União do Palmares	Geovane Gomes da Silva e Rosinete da Silva

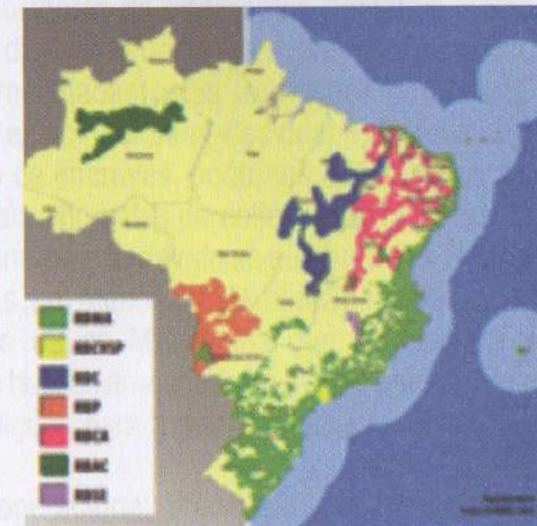
Breve Histórico

PROGRAMA MAB – Programa “Man and Biosphere” - lançado em 1971 pela UNESCO, é um programa de cooperação científica internacional que trata da interação do homem e o seu meio.

COBRAMaB – O Brasil aderiu ao Programa Homem e Biosfera (Man and Biosphere – MaB) da UNESCO em 1974, criando nesse ano a Comissão Brasileira do Programa Homem e Biosfera – COBRAMAB coordenada pelo Ministério de Relações Exteriores.

Em 21 de Setembro de 1999, novo Decreto Federal redefiniu a composição, estrutura e coordenação de COBRAMAB que passou a vincular-se ao Ministério da Meio Ambiente.

RBMA - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) criada em 1991 é parte integrante do programa MaB da UNESCO tendo as suas funções de promover a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável e a geração do conhecimento técnico e do saber tradicional, em perfeita atividade.



Mapa das Reservas da Biosfera no Brasil



A RBMA abrange um território de aproximadamente 78.000.000 hectares, sendo 62.000.000 em áreas terrestres e 16.000.000 em áreas marinhas, nos 17 estados na área de ocorrência do bioma mata atlântica, e conta com um sistema de gestão com representações em cada estado sendo 50 % governo e 50 % sociedade civil.

IA-RBMA – O Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA-RBMA, fundado pela RBMA na Plenária de Ilhéus/BA, em outubro de 1999, é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP), com finalidades ambientais, científicas, educativas e sócio-culturais, sendo o apoiador legal do Conselho.



Capítulo 1

A Mata Atlântica no Estado de Alagoas

A Mata Atlântica do Estado de Alagoas sofreu ao longo de 500 anos de colonização e ocupação, um processo gradativo de exploração desordenada e degradante. Essa ocupação deu-se pela ocupação do litoral norte com a exploração da cana de açúcar e, do litoral sul a incursão pelas áreas ribeirinhas do Rio São Francisco, tendo se desenvolvidos alguns sítios com a formação de Engenhos de Bangüê.

O processo de degradação da Mata Atlântica iniciou-se com a retirada indiscriminada do Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*) e de outras madeiras de lei. Teve continuidade com a chegada do ciclo da cana-de-açúcar e a conseqüente implantação dos engenhos de açúcar. Com o processo de modernização, esses engenhos foram se transformando na agroindústria açucareira, com suas grandes usinas, promovendo-se uma rápida expansão das fronteiras agrícolas associada ao crescimento dos centros urbanos, resultando numa contínua redução na cobertura vegetal da área original.

Em decorrência deste modelo de ocupação verifica-se, entre os impactos causados, a ocorrência de fragmentos florestais isolados e poucas áreas remanescentes dispostas de forma expressiva e contínua. Suas características estão representadas pelas formações de floresta ombrófila densa e aberta, floresta estacional semi-decidual e decidual em vários estágios de sucessão, além de encraves, ecótonos e formações florísticas associadas como manguezais e florestas perenifólias de restinga e de várzea.

A redução e fragmentação devido ao aumento das áreas agrícolas e de outras ações antrópicas, em menor escala, ainda persistem.

Atualmente, são 62 os Municípios que apresentam vegetação da Mata Atlântica, sendo hoje as ameaças vinculadas entre outros fatores a:

- falta de condições para a manutenção das Unidades de Conservação já existentes;
- deficiência operacional dos órgãos governamentais, tanto na esfera Federal, quanto na Estadual, sem considerar que no âmbito dos municípios esta operacionalidade é ainda menor;



c) falta de compromisso com a preservação da natureza por parte da grande maioria dos moradores das áreas do bioma.

Estima-se que, nos primórdios da nossa colonização a área com cobertura vegetal típica da mata atlântica atingisse algo em torno de 17 % do território alagoano, cerca de 4.725 Km². Com o decorrer do tempo, devido a todos os fatores anteriormente descritos, houve supressão vegetal de tal monta que este valor decresceu a ponto de ser estimado em apenas 4,5 % do território.

Hoje devido às ações dos Postos Avançados, das usinas e dos Órgãos Ambientais, estes valores cresceram para próximo dos 11 % ou 3.057 Km².

Entre 2008 e 2010, numa parceria com a Petróleo Brasileiro S/A, o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, realizou um profundo inventário dos remanescentes florestais de Alagoas realizado sobre as imagens do Sensor CCD instalado a bordo dos satélites sino-brasileiros CBERS 2 e CBERS 2B, segundo as suas órbitas/pontos e data de cobertura e disponibilizadas no formato digital geotiff na escala de 1:100.000.

Em áreas de muito adensamento de nuvens, os mapeamentos foram realizados sobre as ortofotos pertencentes à Secretaria de Turismo do Estado, na escala de 1:10.000.

Para o mapeamento final elaborado, considerou-se como unidade de mapeamento a Malha Municipal Digital do Estado de Alagoas, no formato vetorial referente ao ano de 2007 e disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística – IBGE.

Para efeito de remanescente florestal, considerou-se qualquer área acima de dez hectares e em quatro níveis fitofisionômicos com base no seu estado de conservação.

Nível I – Estado de conservação variando de ótimo para excelente.

Nível II – Estado de conservação variando de bom a ótimo.

Nível III – Estado classificado entre o regular e bom.

Nível IV – Estado precário de conservação.

Tais parâmetros levaram em consideração o grau de conservação da vegetação, a pouca interferência humana, a existência ou não de trilhas, o sub-bosque limpo e principalmente pela qualidade da heterogenia existente.

O levantamento final apresentou um quadro geral de situação florestal no estado, bastante diversificado e com características muito particulares, conforme o parâmetro adotado.

Assim é que três quadros diferenciados, considerando-se três parâmetros diferentes, são postos a avaliação e consideração crítica:

Segundo a área absoluta em Km²

Colocação	Município	Área Absoluta
01º	Maceió	127,98
02º	Coruripe	124,05
03º	Rio Largo	63,92
04º	Roteiro	63,92
05º	Jequiá da Praia	61,75
06º	Murici	57,66
07º	Maragogi	57,27
08º	Marechal Deodoro	51,37
09º	Flexeiras	45,19
10º	São Miguel dos Campos	44,20

Fonte: Cobertura Vegetal do Estado de Alagoas - 2010

Segundo área a relativa em %

Colocação	Município	Área Relativa
01º	São Miguel dos Milagres	30,11
02º	Paripueira	25,79
03º	Barra de Santo Antônio	25,06
04º	Maceió	25,00
05º	Coqueiro Seco	21,98
06º	Rio Largo	20,61
07º	Santa Luzia do Norte	20,39
08º	Jequiá da Praia	18,22
09º	Maragogi	17,10
10º	Passo de Camaragibe	15,94

Fonte: Cobertura Vegetal do Estado de Alagoas – 2010



Segundo número de fragmentos:

Colocação	Município	Fragmentos
01º	São Luiz do Quitunde	176
02º	Maragogi	149
03º	Matriz de Camaragibe	135
04º	Murici	121
05º	Maceió	109
06º	Colônia de Leopoldina	101
07º	Porto de Pedras	100
08º	Flexeiras	99
09º	Atalaia	97
10º	Joaquim Gomes	86

Fonte: Cobertura Vegetal do Estado de Alagoas – 2010

Flutuação considerando-se os tres parâmetros:

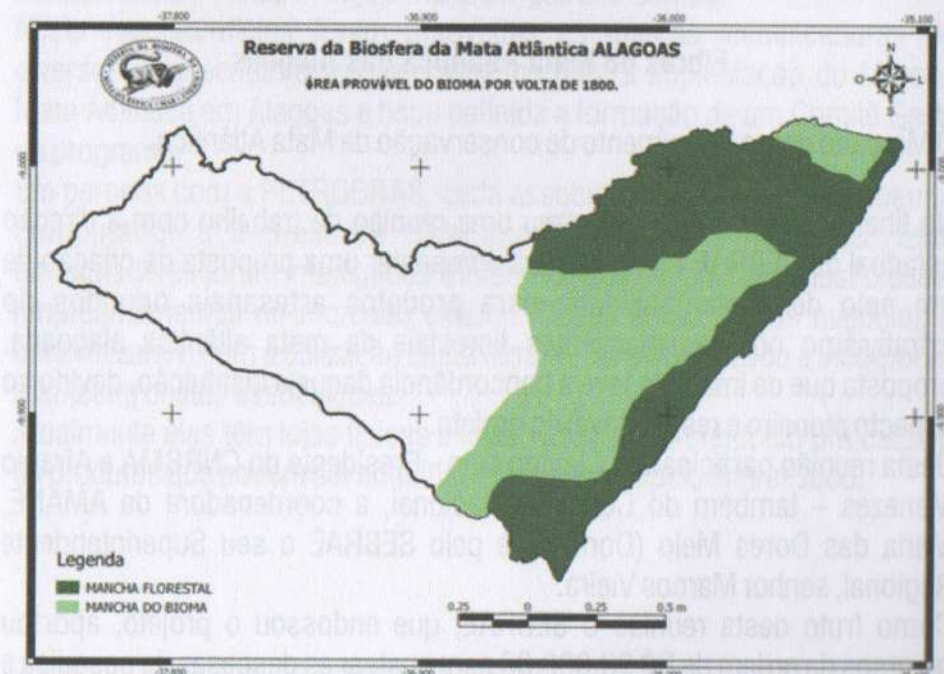
Município	Área Absoluta	Área Relativa	Fragmentos
Maceió	01º	04º	05º
Coruripe	02º	18º	21º
Rio Largo	03º	06º	16º
Roteiro	04º	15º	40º
Jequiá da Praia	05º	08º	17º
Murici	06º	17º	04º
Maragogi	07º	09º	02º
Marechal Deodoro	08º	11º	19º
Flexeiras	09º	16º	08º
São Miguel dos Campos	10º	20º	22º
Matriz de Camaragibe	11º	19º	03º
Colônia de Leopoldina	12º	13º	06º
São Luiz do Quitunde	13º	26º	01º
Porto de Pedras	14º	12º	07º
Barra de Santo Antônio	15º	03º	14º
Joaquim Gomes	16º	14º	10º
Atalaia	18º	35º	09º
Passo de Camaragibe	19º	10º	12º
Paripueira	22º	02º	27º
São Miguel dos Milagres	24º	01º	23º
Coqueiro Seco	33º	05º	43º
Santa Luzia do Norte	39º	07º	45º

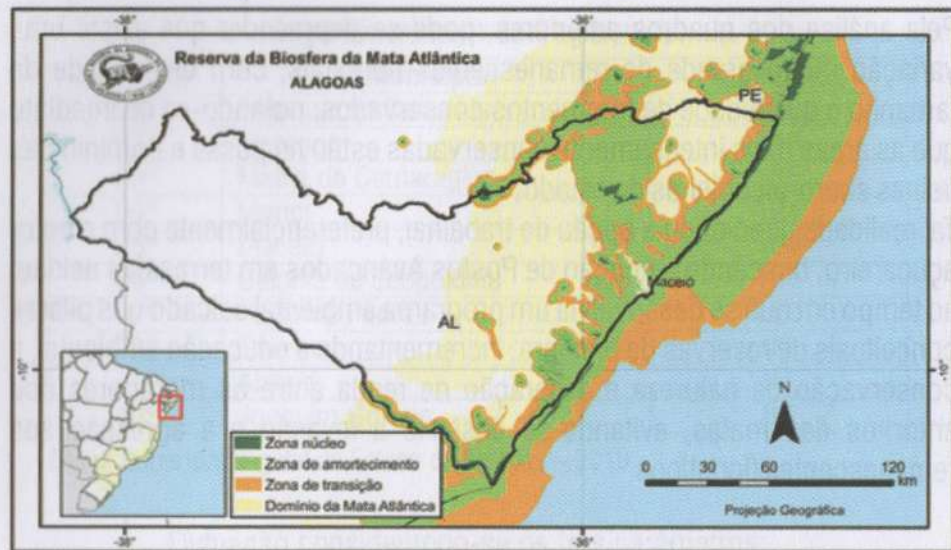
Fonte: Cobertura Vegetal do Estado de Alagoas – 2010

Pela análise dos quadros anteriores, pode-se depreender que existe uma variação muito grande de remanescentes florestais, com diversidade de tamanho e quantidade de fragmentos conservados, notando-se de imediato que as áreas mais intensamente conservadas estão na posse e domínio das usinas sucro-alcooleiras do estado.

Tal realidade direcionou a opção de trabalhar, preferencialmente com o setor açucareiro, buscando a criação de Postos Avançados em terras das usinas, ao tempo em que se desenvolvia um programa ambiental calcado nos pilares conceituais de reservas de biosfera, incrementando a educação ambiental, a conservação da natureza e a geração de renda entre os moradores dos entornos das matas, evitando-se destarte a invasão e a agressão aos remanescentes florísticos

A MATA ATLÂNTICA ALAGOANA AO LONGO DOS TEMPOS





Fibras da Mata Atlântica das Alagoas

O Mercado como instrumento de conservação da Mata Atlântica.

No final do ano de 2008, ocorreu uma reunião de trabalho com a direção estadual do SEBRAE Alagoas, para apresentar uma proposta de criação de um selo de sustentabilidade para produtos artesanais oriundos do extrativismo nos remanescentes florestais da mata atlântica alagoana, proposta que de imediato teve a concordância daquela instituição, devido ao aspecto pioneiro e responsável do projeto.

Desta reunião participaram Clayton Lino - Presidente do CNRBMA e Afranio Menezes – também do Conselho Nacional, a coordenadora da AMANE, Maria das Dores Melo (Dorinha) e pelo SEBRAE o seu Superintendente Regional, senhor Marcos Vieira.

Como fruto desta reunião o SEBRAE, que endossou o projeto, aportou recursos da ordem de R\$ 90.000,00 para custear as despesas de pesquisa e capacitação dos empreendimentos pré-selecionados.

Diversas oficinas foram realizadas, varias reuniões com as associações e contratada uma empresa para criação de marcas próprias para cada um dos empreendimentos.

Com o desenvolvimento dos trabalhos, foi realizada uma oficina com a apresentação de uma proposta para a criação de um Grupo Gestor do Programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA” em AL.

Esta oficina teve lugar na sede do SEBRAE em Maceió, AL nos dias 09 e 10 de junho de 2009 e dela participaram:

Pela RBMA - Clayton F. Lino, Afrânio Menezes e Paul Dale.

Pela AMANE - Dorinha Melo.

Pelo SEBRAE - Silvia Cerqueira Chamusca e Marta Melo.

Pelos PAs de Alagoas - Valdir Gomes Costa, Ronaldo Melo da Silva, Cláudia Ehrhardt Maranhão e Geraldo Gomes de Barros Neto

Pelos Empreendimentos - Edilene Sousa dos Santos, Ana Lúcia dos Santos, Aline Caetano de Melo, Geovane Gomes da Silva, Marcos André de Moraes, Maria Wiliana P. Farias e Ângela Maria Borges dos Santos.

Nesta reunião/oficina foram aprovadas as marcas identificadoras dos diversos empreendimentos selecionados para a implantação do Mercado Mata Atlântica em Alagoas e ficou definida a formação de um Comitê Gestor do programa.

Em parceria com a PETROBRÁS, cada associação participante recebeu um computador e impressora para impulsionar seus negócios. Estes computadores foram interligados à internet, possibilitando a inclusão destes empreendimentos no mercado externo. Desde então muitos negócios se concretizaram com a utilização desta ferramenta e que passou a incorporar o marketing destas associações.

Atualmente elas têm lojas físicas e lojas virtuais que oferecem um catálogo de produtos que podem ser adquiridos diretamente pelo interessado.



O Comitê Gestor Estadual do programa, ficou assim constituído:

ENTIDADES	REPRESENTANTES
IA -RBMA	Afranio Farias de Menezes
SEBRAE	Silvia Cerqueira Chamusca
	Marta Melo
Usina Coruripe	Valdir Gomes Costa
Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe	Edilene Sousa dos santos
Artesãs Associadas de Feliz Deserto	Ana Lúcia dos Santos
Opa – Oficina de Papel Artesanal Povoado Pontes	Aline Gaetano de Melo
Zumbanarte - Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto/União do Palmares Laginha	Ronaldo Melo da Silva
	Geovane Gomes da Silva
	Rosinete da Silva
Artesanato Titara - São Luiz do Quitunde	Cláudia Ehrhardt Maranhão
	Marcos André de Moraes
Projeto Social Vida e Arte - Teotônio Vilela	Geraldo G. de Barros Neto
	Maria Wiliana P. Farias
Assentamento PACAS - Murici	Ângela Maria Borges dos Santos
Reserva Ecológica Osvaldo Timóteo	Jacineide Maia

Em 2011, várias reuniões foram desenvolvidas para avaliação de desempenho das entidades participantes do programa, ficando definido em nível do Conselho Nacional que Alagoas teria uma identidade própria, em que os diversos entes participantes formariam um conglomerado que passou a ser identificado como “Fibras das Alagoas”, devido ao aproveitamento integral de fibras vegetais para a confecção de peças artesanais.

Em 2012, durante a Conferência Mundial do Meio Ambiente, conhecida como RIO + 20, estas Associações receberam a Certificação de Origem do Selo Mercado Mata Atlântica, em solenidade realizada naquele evento internacional.

Foram sete associações, dos vinte empreendimentos contemplados em toda a área do bioma mata atlântica, sob a égide do Conselho Nacional.

Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe

Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto - ZUMBANARTE

Artesãs Associadas de Feliz Deserto

OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas

Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde

Associação dos Artesãos Sol Nascente de Porto de Pedras

Projeto Arte da Mata





Capítulo 2

O Mercado Mata Atlântica

O Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA), por meio do programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA" atua como facilitador e promotor do Plano Nacional de Promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB), tendo como foco as cadeias produtivas priorizadas para o Bioma Mata Atlântica: Pinhão (*Araucaria angustifolia*), Erva-mate (*Ilex paraguariensis*), Juçara (*Euterpe edulis*) e Piaçava (*Attalea funífera*), além de importantes cadeias da sociobiodiversidade como, Ouriuri (*Syagrus coronatas*), Taboa (*Typha domingensis*), Cabaça ou Porongo (*Lagenaria siceraria*) e o Cipó Titara (*Desmoncus orthacanthos*) utilizados na confecção dos artesanatos.

O PNPSB tem como objetivos promover produtos da sociobiodiversidade, estabelecer diretrizes para a coleta sustentável considerando boas práticas que garantam a conservação e/ou recuperação da espécie, a garantia de preço mínimo e a inserção de produtos nos mercados institucionais dentre outros.

O plano foi elaborado com a participação da sociedade civil em um esforço conjunto do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e apoio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

A RBMA por meio do IA-RBMA e o Programa Mercado Mata Atlântica, desde 2008 vem interagindo e apoiando as iniciativas do MMA/GIZ e dos ministérios MDS/MDA/MAPA e Conab na formulação e implementação de políticas públicas, na identificação de empreendimentos e iniciativas de associações na promoção dos produtos da sociobiodiversidade para eventos, como Feiras e a Praça da Sociobiodiversidade.

Plano Nacional de Promoção dos Produtos das Cadeias da Sociobiodiversidade.

- 8 APLs apoiados pelo MMA na Amazônia Legal:
- 5 Estados: Amazonas, Acre, Pará, Tocantins e Maranhão
- 117 Municípios



Mapa das APL da Sociobiodiversidade

Em 2012 a RBMA participou em eventos paralelos à Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio + 20, indicando e acompanhando a exposição dos empreendimentos na Praça da Sociobiodiversidade.



Fotos dos artesanatos de Alagoas na Praça da Sociobiodiversidade na Rio + 20

No Seminário das Reservas da Biosfera da América Latina, durante a RIO + 20, a RBMA lançou o Selo de Origem “Mercado Mata Atlântica - RBMA” para vinte empreendimentos selecionados como ilustra a figura adiante:



www.rbma.org.br/mercadoataatlantica

Em Alagoas são sete iniciativas, sendo cinco associações de mulheres artesãs, uma organização escolar de estudantes da Rede Pública e uma associação de artesãos, como ilustra a tabela adiante:

Nº	ENTIDADES	MATERIA PRIMA	PRODUTOS
01	Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe 3121012/12	Ouricuri - <i>Syagrus coronatas</i>	Bolsas, Cestas, Porta Prato, Porta Pirex, Porta Cerveja, Biscoiteira, Jogo Americano, Passadeiras.
02	Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto ZUMBANARTE 3121013/12	Bananeira - <i>Musa acuminata</i>	Bolsas, Porta-jóias, Baús, Caixas para Presentes, Em balagens e peças de decoração
03	Associação dos Artesãos Sol Nascente de Porto de Pedras 3121014/12	Coqueiro - <i>Cocos nucifera</i> Dendê - <i>Elaeis guineensis</i>	Jogo americano de talisca de coqueiro, Centros de mesa, Bandejas, Descanso de pratos e outros objetos de mesa
04	Artesãs Associadas de Feliz Deserto 3121015/12	Taboa - <i>Typha domingensis</i>	Bolsas, Cestas, Porta Prato, Porta Pirex, Jogo Americano, Porta Cerveja, Passadeiras, Biscoiteira
05	OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas 3121016/12	Cana de Açúcar - <i>Saccharum officinarum</i>	Bolsas, Caixas para Presentes, Embalagens, Cartões de Natal, Envelopes, Blocos de Anotações, Pastas para Eventos.
06	Projeto Arte da Mata 3121017/12	Cabaça ou Porongo - <i>Lagenaria siceraria</i>	Porta-jóias, Porta-objeto, Caixas para Presentes, Peças de decoração, Bonecas, Brinquedos, Cuia de Chimarrão.
07	Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde 3121018/12	Cipó Titara - <i>Desmoncus orthacanthos</i>	Móveis, Baús, Cestas, Pãozeiras, Fruteiras, Porta talheres

O Programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA” por meio do projeto “Construção de indicadores de sustentabilidade das cadeias da Sociobiodiversidade: Pinhão, Erva-mate, Juçara e a Piaçava, como estratégia de conservação e de desenvolvimento na mata atlântica” apoiado pelo Funbio/TFCA, teve como um dos objetivos apoiar a implementação do Selo de Origem “Mercado Mata Atlântica-RBMA”.

Para a homologação do selo, o Comitê Gestor do programa observa o cumprimento de princípios e critérios que norteiam o “Selo de Origem”.

Estes parâmetros buscam oferecer uma garantia mínima de rastreabilidade dos produtos e a comprovação de que estes são retirados do ambiente natural sem o seu comprometimento.

O quadro adiante apresenta os princípios e os critérios para a obtenção do selo de origem “Mercado Mata Atlântica – RBMA”.

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DO SELO DE ORIGEM “MERCADO MATA ATLÂNTICA – RBMA”	
Princípio 1. Economia dos Recursos Naturais	
Critérios:	
1. Extrativismo sustentável orgânico de produtos da sociobiodiversidade;	
2. Planejamento da conservação dos recursos naturais da propriedade	
3. Valorização dos serviços e produtos dos ecossistemas naturais.	
Princípio 2 : Produção e Consumo Responsáveis	
Critérios:	
4. Produção em sistemas naturais, orgânico e/ou agroecológicos;	
5. Priorização no desenvolvimento de mercados locais;	
6. Conformidade com legislação trabalhista, ambiental e sanitária;	
Princípio 3: Promoção do conhecimento técnico -científico e do saber tradicional	
Critérios:	
07. Promoção de sistema participativo de garantia;	
08. Valorização de práticas associadas ao saber tradicional e cultura local;	
09. Cadeia produtiva em condições de integral rastreabilidade.	

Indicadores de sustentabilidade dos empreendimentos com selo de origem
“Mercado Mata Atlântica – RBMA”

Metodologia

Para a construção de indicadores de sustentabilidade dos artesanatos foram efetuadas visitas técnicas para realizar diagnóstico participativo, a fim de entender melhor todo o processo de confecção do artesanato desde a procedência, coleta da matéria prima, beneficiamento, confecção das peças, mercado e perfil dos consumidores.

Neste processo de diagnóstico e de diálogo, as boas práticas que indicam a sustentabilidade dos produtos nos aspectos ecológicos, culturais, sociais e econômicos, foram registradas.

As visitas possibilitaram identificar a origem das matérias primas utilizadas para a fabricação dos artesanatos, contribuindo para a criação de indicadores de sustentabilidade para as cadeias produtivas levando em conta os princípios e critérios do selo de origem.

As páginas seguintes apresentam uma síntese de cada uma das associações de Alagoas que foram homologadas com o selo de origem do programa Mercado Mata Atlântica.

Nº	ENTIDADES	Nº do Selo
01	Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe	3121012/12
02	Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto – ZUMBANARTE	3121013/12
03	Associação dos Artesãos Sol Nascente de Porto de Pedras	3121014/12
04	Artesãs Associadas de Feliz Deserto	3121015/12
05	OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas	3121016/12
06	Projeto Arte da Mata	3121017/12
07	Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde	3121018/12



Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe - 3121012/12

Esta Associação está localizada no Povoado do Pontal de Coruripe, no Município de Coruripe e é formada basicamente por mulheres dos pescadores residentes no povoado, sendo este eminentemente voltado para a pesca e, mais recentemente para o turismo.

A associação é incondicionalmente apoiada pelo grupo empresarial Usina Coruripe, que é também mantenedora do Posto Avançado Sítio do Pau Brasil, e que mantém uma área de 700 hectares para o plantio da matéria prima (ouricuri) utilizada pelas artesãs.

A prefeitura municipal também dá a sua parcela de contribuição, proporcionando local para a comercialização dos produtos, bem como em parceria com o SEBRAE, oferece cursos de capacitação.

As artesãs da Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe trabalham com a fibra da palmeira Ouricuri, que já esteve em processo de extinção na região, e que foi plantada nas terras da usina para fornecer matéria prima para a associação, com objetivo de apoiar ecossistemas naturais visando a continuidade e possibilidade de desenvolvimento das atividades pela associação assegurando trabalho e renda para as famílias envolvidas.



Fotos: Marcelo Amaral

Para a extração das fibras do Ouricuri a associação tem um associado que realiza este serviço. A fibra madura é cortada, colhe-se o "olho" da palmeira, ou seja, as novas fibras surgem e amadurecem em três a seis meses, podendo ser tiradas quando madura, assim que abram suas folhas.

A fibra retirada é desfiada para fazer fibras mais finas, e parte é apenas separada para fazer as peças como ilustra as figuras abaixo.

A fibra fica como uma seda, resistente e maleável permitindo a confecção de peças com acabamento fino e muito lindo.



Fotos: Marcelo Amaral

As fibras são colocadas para secar por aproximadamente quatro dias e, em seguida, estão prontas para a utilização na confecção dos objetos artesanais.



Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto - Zumbanarte 3121013/12

A associação esta sediada no povoado do Jacinto, no Município de União dos Palmares, e é formada por artesãos que residem no povoado e que tinham vinculação trabalhista com a Usina Laginha do grupo JL.

Em 2010, uma grande enchente do Rio Mundaú, que corta as terras da Usina, provocou estragos irremediáveis no seu maquinário, o que a obrigou a entrar em processo extrajudicial de insolvência, até a decretação judicial da sua falência.

Atualmente a associação funciona, precariamente na casa dos artesãos e trabalha na produção de peças sob encomenda.

A Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto, em União dos Palmares, congrega cerca de 15 famílias de artesãos que tiram seu sustento e/ou complementam suas rendas familiares com a elaboração de trabalhos artesanais utilizando com matéria prima a fibra da bananeira, antes descartada como lixo nas plantações de banana da região.

Os produtos elaborados pela associação são comercializados diretamente por encomenda ou em uma barraca na feira semanal da cidade.



Associação dos Artesãos Sol Nascente - 3121014/12

Associação situada no litoral norte do estado, na paradisíaca praia do Município de Porto das Pedras, tem o apoio da Usina Santo Antônio, do grupo Maranhão, que é mantenedor do Posto Avançado Serra D'água e seu núcleo Garabú.

A associação dos Artesãos Sol Nascente trabalha principalmente com matérias primas oriundas do coqueiro da Bahia, tanto o próprio coco como suas folhas, de onde retiram a fibra para o artesanato, também conhecida como talisca.



A região é muito bonita e tem um forte apelo turístico, por estar na beira da praia, a ocorrência do coqueiro é abundante, disponibilizando a matéria prima do artesanato o ano inteiro.

Para a obtenção da talisca, são retiradas algumas folhas do coqueiro, sempre deixando a maioria delas para que o coqueiro se regenere.



Após a colheita a fibra é então exposta ao sol para que seque, por aproximadamente três dias. Após seca, ela é trançada em teares manuais para a confecção dos produtos finais.



Talisca do coqueiro e produção das peças em tear artesanal

Como Porto das Pedras tem grande circulação de turistas, os produtos são comercializados em uma loja onde é a própria sede da associação. Além de seus produtos, os artesãos também comercializam artesanatos de outras regiões, incluindo os artesanatos das Artesãs Associadas de Feliz Deserto e o Artesanato de Titara.



O vínculo com ambos foi estabelecido com o apoio do Gestor Socioambiental da Usina Santo Antônio, Marcos André, que estabeleceu a ligação e ajudou no transporte dos produtos até que os empreendimentos pudessem assumir sozinhos, estas atividades do ciclo comercial de seus produtos.



Artesãs Associadas de Feliz Deserto - 3121015/12

A associação está situada às margens da AL 101 Sul, ponto de passagem da segunda mais concorrida rota turística do estado. Sua sede foi construída em uma parceria entre a Usina Coruripe (leia-se Posto Avançado) a prefeitura municipal do município de Feliz Deserto e o fundo social do Banco do Brasil.

A taboa também conhecida como junco, tem ocorrência natural em todo o Brasil e em diversos países, a dispersão das sementes é pelo vento e a planta é facilmente adaptada às regiões úmidas, como, brejos, várzeas, beiras de lagos e represas.

A taboa pode ser usada para limpar a água, com a filtragem pelas raízes, capaz de extrair metais pesados dentre outros.

Neste caso não se deve usar o palmito da taboa para alimentação devido a possível toxidez. Sua incidência nos açudes é considerada como uma praga, tendo em vista a característica de planta invasora. Utilizada para diversos fins, como, medicinais, alimentício, entre outros produtos, a sua utilização principal se dá como matéria prima para a confecção de peças artesanais.

A extração da taboa é feita pelas artesãs, em qualquer época do ano, com o corte do talo a um palmo da superfície da água e/ou do chão, permitindo que a planta rebrote. Após aproximadamente dois meses o mesmo talo já está grande o suficiente para novo corte.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Typha_domingensis

As Artesãs Associadas de Feliz deserto trabalham com a fibra da taboa para confecção de artesanatos como, esteiras, pufes, cestos, tapetes, chapéus, suplôs, bolsas, etc.



Depois de colhida, a fibra é estendida por aproximadamente 12 dias, para secar, sendo então desfiada na espessura desejada e trançada para a confecção dos produtos.



Costuras, acabamento e exposição das peças produzidas com taboa

Durante todo o processo nenhum produto artificial é utilizado, garantindo sua qualidade de produto natural.

OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas - 3121016/12

Fundada há onze anos, a Oficina de Papel Artesanal (OPA), do Povoado de Pontes, Município de Feliz Deserto, transforma o bagaço da cana descartado pela indústria e os sacos de cimento usados pela indústria da construção civil em papel artesanal, com o qual produz caixas, envelopes, blocos de anotação, cartões, pastas e colares, entre outros produtos.

Para fabricação do papel artesanal, o saco de cimento descartado é picotado em pedaços pequenos e deixado de molho três dias, enquanto o bagaço da cana precisa de maior tempo embebido em água, ficando mergulhado por 30 dias.

Após esse processo, as duas matérias primas são secas e moídas separadamente e, em seguida, juntadas, com adição de cola, para fazer o papel. A mistura resultante, uma pasta semilíquida, é colocada em formas retangulares e seca ao sol por aproximadamente um dia. É nesse momento que a gramatura do papel é definida, de acordo com a quantidade de mistura colocada na forma.

O papel pronto é, então, colocado sobre uma forma de ferro que contem o formato da peça final, e passado por uma prensa para marcar o corte. Por fim, esse molde é cortado, colado e montado manualmente pelas artesãs, que dão o acabamento final.



Sede da Associação e processo de produção do papel artesanal

Recentemente, a associação começou a produzir sabão em pedra, com óleo usado descartado pela usina. Para a produção, o óleo é misturado com soda cáustica e deixado para decantar. Após seco, os pedaços são cortados à mão.



A técnica foi adquirida com o apoio do Instituto de Meio Ambiente (IMA), que ensinou o processo seguindo as normas de segurança e ambientais.

Além dos sabonetes feitos de óleo reutilizado, a associação também iniciou a produção de sabonetes com essências naturais. Para essa técnica, receberam o apoio do Serviço Nacional de Aprendizado Rural de Alagoas (SENAR/AL) que enviou uma professora.



Produtos de papel artesanal e sabonetes

Vale ressaltar aqui, entretanto, que o Selo de Origem concedido às Artesãs Associadas de Feliz Deserto se refere especificamente aos produtos feitos de papel artesanal, e não aos novos produtos.

Em relação à comunicação e comercialização dos produtos, a associação vende seus produtos na própria comunidade e em feiras e eventos. Ainda enfrenta dificuldade em atingir um maior mercado consumidor e divulgar seus produtos por estar localizada em uma comunidade distante dos grandes centros comerciais.

O sucesso do projeto da OPA em Feliz Deserto fez com que ele fosse replicado na unidade da Usina Coruripe em MG, sendo criada uma nova OPA em Campo Florido, MG.

A maior parte do processo de venda e comercialização ocorre semelhante ao da OPA: para a comunidade local ou em feiras e eventos. Além disso, como a sede da associação se localiza na beira da estrada, alguns consumidores compram diretamente na sede.

Como o local onde está instalada a associação não tem grande circulação de turistas, para ajudar no escoamento da produção, a Associação estabeleceu contato com a Associação Sol Nascente, de Porto de Pedras, com apoio do Gestor Socioambiental da Usina Santo Antônio.

Por meio desse contato, ambas as associações organizaram um sistema logístico em que as Artesãs Associadas de Feliz Deserto e da OPA levam seus produtos para Maceió, onde são recebidos pela Associação Sol Nascente, que os revende em Porto de Pedras, onde há grande movimentação de turistas.

Com o apoio do SEBRAE, as artesãs receberam treinamento no início da Associação para o desenvolvimento das peças como a qualidade, acabamento, melhor aproveitamento da matéria prima, acabamento, formatação de preço e gestão do negócio.

O SEBRAE selecionou peças que receberam o selo de qualidade Top 100 que agrega valor e lhe confere várias oportunidades na participação em Feiras de Artesanatos.





Projeto Arte da Mata - 3121017/12

Trata-se de um projeto conjunto da Usina Seresta e Prefeitura de Teotônio Vilela, para atendimento de alunos da rede escolar municipal.

O Projeto Arte da Mata é desenvolvido pela Escola Dom Avelar Brandão Vilela, sob a orientação da professora Marli e da professora Zélia.

O projeto tem como objetivo ensinar os alunos a confecção de artesanatos, como forma de ocupar o tempo livre e desenvolver uma atividade geradora de renda. Ele acontece no contra-turno escolar, permitindo a participação de todos os interessados sem comprometer os estudos.



Equipe de apoio e o grupo de alunas participantes do projeto

O projeto foi iniciado com o apoio do Posto Avançado Menestrel das Alagoas da Usinas Reunidas Seresta e tem apoio da Prefeitura de Teotônio Vilela e se iniciou com a produção de artesanatos que tinham como matéria prima a cabaça, muito abundante na região. Por causa desse trabalho recebeu o Selo de Origem "Mercado Mata Atlântica-RBMA".

Com o avanço do projeto, ele já vem trabalhando com outros produtos diferentes, buscando a diversificação das técnicas e a liberdade da criatividade dos alunos. Assim, está trabalhando com materiais recicláveis e outras matérias primas.



As cabaças podem ser extraídas cultivadas e/ou produzidas em árvores ou cultivo rasteiro, e é um vegetal de muito fácil propagação, o que assegura a abundância da matéria prima.

O Selo de Origem, por enquanto, está restrito aos produtos de cabaça e de sementes, por serem as matérias prima naturais.

Sendo que as sementes são fornecidas pelo Posto Avançado Posto Avançado Menestrel das Alagoas que possui um viveiro de produção de mudas nativas para recuperação de áreas.

Entretanto, durante a visita, identificou-se o potencial e a importância da expansão do projeto para outras técnicas e materiais, e como isso deve continuar sendo fomentado e valorizado.

Dessa forma, novos produtos devem ser comunicados ao IA-RBMA e ao programa "Mata Atlântica – RBMA" para verificação de adequação ao Selo de Origem e possível aquisição do mesmo.



Artesanatos com cabaça e com sementes desenvolvidos pelo projeto

A comercialização dos produtos finais é realizada pela escola para arrecadar fundos para a continuidade do projeto (instrutores, materiais etc.), geralmente em eventos em que a escola é convidada e feiras na região.



Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde - 3121018/12

A Associação de Artesanato de Cipó Titara conta com o apoio da Usina Santo Antônio, por meio do seu Posto Avançado Serra D'Água e Núcleo de Apoio Garabú, e está localizada no Município de São Luiz do Quitunde.

A associação esta sediada em uma área a ela destinada, dentro das próprias instalações do posto avançado, e tem todo o apoio logístico para seu funcionamento.

A extração do cipó titara é realizada nas matas da Usina Santo Antônio onde, embora já tenha estado ameaçada de extinção, tal palmeira ainda é abundante.

Para a confecção do artesanato, a parte da palmeira que cresce ao redor das demais árvores, conhecida como cipó por ser muito parecida com esse grupo de plantas, é cortada à aproximadamente um metro do chão e o restante é puxado e descascado já na hora da coleta, retirando-se os espinhos (acúleos) junto com a casca.

O restante da palmeira que é deixado na mata rebrota e o cipó é regenerado, sendo que nova coleta só será realizada dentro de um ano.



Palmeira Titara jovem e o cipó maduro que é para artesanato

Uma vez colhido, o cipó é deixado para secar por aproximadamente dois dias e, então, é desfiado e limpo para que fique apenas seu miolo, que é mais flexível e resistente, garantindo a durabilidade do produto final.

Com essa fibra são tecidos potes, abajures, cadeiras e cestos, entre outros produtos. A estrutura das peças grandes, como cadeiras e cestos, é feita com madeira comprada pela usina Santo Antônio.



Limpeza da fibra e confecção do artesanato



Produtos de titara

A fabricação dos produtos é feita no Núcleo Garabú e a comercialização dos produtos é feita no mesmo local, em uma loja organizada pela usina e em uma loja em Porto das Pedras, na Associação Sol Nascente.

Os produtos finais são vendidos sem adição de nenhum produto químico ou de acordo com as recomendações, ao abrigo de umidade e luz intensa, ele pode suportar mais de dez anos sem danificar.

Entretanto, por ser uma fibra natural, o verniz é solicitado quando se quer deixar o produto exposto a tais intempéries.



Reunião com os Representantes dos Empreendimentos e Apoiadores.

Para sistematizar as atividades e as diversas ações a serem efetivadas pelos participantes do Programa, varias reuniões foram realizadas, culminando com um uma oficina realizada no Instituto de Meio Ambiente de Alagoas (IMA), com a presença dos representantes das associações, dos Postos Avançados e das Usinas patrocinadoras, para discutir a aplicação do Selo de Origem no Estado de Alagoas.

A coordenadação do programa "Mercado Mata Atlântica – RBMA" apresentou o Selo de Origem, seus princípios e critérios, seu sistema de gestão e as formas de utilização para divulgar os produtos. Ao final da apresentação, foram apresentados aos presentes os resultados das visitas dos dias anteriores, contando um pouco da atividade de cada associação e os motivos pelos quais estavam recebendo o Selo de Origem.

Após a apresentação, foi feita uma discussão entre os presentes para retirada de dúvidas sobre o Selo de Origem e contribuições para que ele continue existindo no Estado de Alagoas, incluindo meios de monitoramento e divulgação dos produtos certificados.



Representantes dos empreendimentos certificados e apoiadores

A principal questão discutida e seus encaminhamentos seguem registrados abaixo:

Formação de um Grupo Gestor do Selo de Origem da RBMA.

O Grupo Gestor é o principal elemento responsável pelo acompanhamento, monitoramento, continuidade e expansão do Selo de Origem no estado de Alagoas, o Sistema de Gestão Participativa.

Quem faz parte do grupo Gestor

O Grupo Gestor local é formado por instituições e atores locais diretamente envolvidos com os empreendimentos e assume a responsabilidade por tais atividades.

Resgate do Grupo Gestor Local

Como a ideia do Selo de Origem e sua estruturação se deu com direto envolvimento de representantes do IA-RBMA em Alagoas, esse grupo já havia sido formado, mas acabou se dissolvendo.

Foi sugerido, então, que esse grupo fosse retomado, iniciando-se com os representantes ali presentes, envolvidos com os empreendimentos já certificados:

Representante do IA -RBMA e IMA	Afrânio Menezes
Representante da Usina Santo Antônio e Associações Sol Nascente de Porto das Pedras e Titara	Marcos André
Representante s da Usina Coruripe e Associações de Ouricuri, Taboa e OPA	Allan , Zezinha, Ana Lúcia e Daniela
Representantes da Usina Seresta e do Projeto Arte da Mata	Marcela, Zélia e Fátima
SEBRAE	Marta Melo

Outras Associações e Novos Selos

Além dos empreendimentos presentes e visitados ao longo da semana, a Associação Zumbanarte, que trabalha com a fibra da bananeira e era apoiada pela Usina Guanxuma, do Grupo João Lira, havia recebido o Selo de Origem em 2012.

Entretanto, devido a uma enchente que destruiu a sede da associação e a dificuldade financeira do Grupo João Lira que dava o apoio local, a associação está desarticulada, e não foi sido possível a visita.

Foi entendido, então, que será verificada a possibilidade de novo apoio à associação e retomada de suas atividades. Entretanto, se isso não for

possível, será informado ao Programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA”, para que o Selo seja retirado.

Por outro lado, existem outros empreendimentos que podem vir a ter o interesse na obtenção do Selo de Origem. Nesse caso, o empreendimento deve apresentar uma proposta ao Grupo Gestor Local, que avaliará a pertinência do pedido.

Esse é o caso, por exemplo, de produtos confeccionados na APA de Santa Rita, cujos representantes foram convidados para a reunião justamente para conhecer o processo e verificar seu interesse. Foi solicitado por esses representantes que seja feita uma apresentação do Selo de Origem em uma reunião da APA, para que possam dar prosseguimento ao processo.

Foi ressaltado, por fim, que mesmo para os empreendimentos já certificados, a elaboração de novos produtos precisa ser analisada pelo Grupo Gestor para que este decida, junto ao programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA”, se os novos produtos também podem receber o Selo.

Vale ser lembrada a situação do Projeto Arte da Mata, cujo Selo foi homologado para os produtos de um Projeto de uma escola, e não a uma associação que trabalha exclusivamente com artesanatos.

Nesse sentido, deve ser fomentado que esse projeto se expanda e acrescente novas matérias primas e técnicas, mas serão certificados apenas aqueles produtos condizentes com os princípios e critérios do Selo de Origem, seguindo avaliação do Grupo Gestor do Selo em Alagoas.

Divulgação

Foi acordado que uma das etapas mais importantes para o reconhecimento dos produtos e agregação de valor por meio do selo é a incorporação da logomarca do selo nos produtos. A logomarca do Selo para cada empreendimento possui uma numeração específica para que o consumidor possa conhecer a associação entrando no site do Programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA”, da RBMA.

Nesse sentido, a adoção de estratégias já utilizadas por algumas das associações, como a exposição do certificado no ponto de venda e a

inserção da logomarca do selo na etiqueta do produto, deve ser adotada como um fundamento para manutenção do selo.



Exposição do certificado e inserção da logomarca do selo na etiqueta do produto

Comercialização

Uma das dificuldades verificada na maioria dos empreendimentos é o acesso ao mercado consumidor, para venda dos produtos finais. Foi lembrado que muitos dos empreendimentos ali presentes puderam participar de grandes eventos (como Fenafr, Rio+20 e Exposustentat) devido à parceria com a RBMA e foi acordado que eles continuarão sendo convidados, sempre que possível.

Conclusões

A tabela abaixo mostra uma síntese dos parâmetros ou referências identificados a partir das visitas a campo e conversas com as artesãs e artesãos e com os parceiros. Utilizamos também fontes de informações complementares, como, pesquisas publicadas, visitas aos sites e depoimentos no you tube, sobre as cadeias de valor de cada artesanato. Com relação aos aspectos ecológico-ambientais, social-culturais, econômicos e políticos devemos destacar:



A importância de iniciativas de conservação pelos órgãos ambientais, como, o Plano Nacional de Conservação da Arara-azul-de-Lear, espécie ameaçada de extinção, que contribuiu diretamente para a conservação do ouricuri espécie também ameaçada, conseguindo importantes resultados para a conservação das espécies a partir da articulação e envolvimento de diversos atores institucionais com a participação fundamental das comunidades.

O Plano Nacional de Promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade e a Praça da Sociobiodiversidade dando visibilidade e mostrando a importância dos produtos da sociobiodiversidade dos biomas brasileiros e da cultura associada a estes produtos.

A continuidade às políticas públicas relacionadas, e ampliar esforços em prol da conservação das espécies e ecossistemas associados buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento humano.

Iniciativa como a relacionada podem servir como boa referência para a proteção de outras espécies ameaçadas de extinção, de importância ecológica, fundamental para os ecossistemas e sistemas de vidas das comunidades que dependem diretamente da sua conservação para o uso sustentável, seja, para alimentos, artesanatos, e geração de renda dentre outros.

Conforme a apresentação dos processos produtivos dos artesanatos pelas associações, as fontes das matérias primas não parecem escassas para a confecção dos artesanatos segundo a demanda, e com potencial de expansão e aumento de produção pelas Associações.

Entretanto, há que se assegurar o extrativismo ecologicamente correto, para que se consiga a sobrevivência das espécies utilizadas.

O Programa criou e observa parâmetros e indicadores de sustentabilidade das cadeias produtivas dos artesanatos em Alagoas, os quais visam assegurar os fundamentos sociais, culturais, econômicos, ecológicos e ambientais.

Quadro 1. Parâmetros e Indicadores de Sustentabilidade das Cadeias Produtivas dos Artesanatos em Alagoas - Social/cultural

Parâmetros	Indicadores de Sustentabilidade
Social/cultural	
Forma de organização	As mulheres artesãs estão organizadas em Associações, com exceção para o cipó titara que são artesãos.
Relação e transparência entre os elos da cadeia	Os papéis dos atores e elos estão bem definidos
Infraestrutura pública	Algumas associações tem creche para deixar os filhos para poderem se dedicar ao trabalho
Relação cultural com a matéria prima	A prática do artesanato e o uso da matéria prima é uma atividade relacionada à cultura local
Comprometimento	Atores estão comprometidos com as atividades participando do processo, e executando suas obrigações com responsabilidade.

Quadro 2. Parâmetros e Indicadores de Sustentabilidade das Cadeias Produtivas dos Artesanatos em Alagoas – Econômicos

Parâmetros	Indicadores de Sustentabilidade
Econômico	
Quantidade de Capital de Giro para manter a Associação	As Associações e Artesãos tem recebido apoio para diversos aspectos, desde sede, matéria prima, capacitação, mercado, etc, pelas Usinas e postos avançados, SEBRAE, e demais Instituições e colaboradores envolvidos.
Localização e quantidade de Pontos de Venda	A Associação de Mulheres Artesãs de Coruripee Associação Sol Nascente estão nos melhores pontos de vendas, enquanto as demais estão em locais mais afastados.
Quantidade de renda gerada	A renda obtida com a atividade segundo as associações é satisfatória para as artesãs
Sazonalidade da Geração de renda	A atividade é continua durante todo o ano, no entanto a comercialização é maior nos períodos de férias.
Continuidade da Geração de renda	A renda adquirida a cada ano "aumenta" de acordo com o ajuste dos preços e das vendas dos artesanatos



Quadro 3. Parâmetros e Indicadores de Sustentabilidade das Cadeias Produtivas dos Artesanatos em Alagoas – Econômicos

Parâmetros	Indicadores de Sustentabilidade
Ecológico/Ambiental	
Fibras de Ouricuri	Coleta sustentável de Ouricuri em Floresta Plantada no Posto Avançado Pau Brasil
Fibras de Taboa	Extraída nas lagoas na Propriedade da Usina
Fibra do Cipó titara	Extraído na Mata Atlântica do Posto Avançado da Usina Seresta
Cabaça	Adquirida no mescado local
Fibra de Coco	Adquirido no local após uso da água de coco
Fibra de Bagaço de Cana	Adquirido na propriedade da Usina Coruripe
Fibra da bananeira	Adquirida nas propriedades da comunidade
Quantidade de matéria prima disponível	Associação que tem o apoio do Posto Avançado Pau Brasil, tem um plantio que possibilita a extração do ouricuri por longo prazo menor. O cipó Titara é extraído na mata atlântica no Posto Avançado de forma sustentável e em pouca quantidade. A Taboa está presente em todos os estados brasileiros com farta disponibilidade de matéria prima. A cabaça é facilmente encontrada na região e é fácil de ser cultivada. A fibra do coco é facilmente adquirida como reaproveitamento do coco evitando-se ir para o lixo. O bagaço de cana e saco de cimento são formas de reaproveitamento e reciclagem com benefícios sócio-ambientais agregados
Tempo entre a coleta da fibra	Coletar somente fibra madura Ouricuri - no mínimo 3 meses; Taboa – um a dois cortes por ano Cabaça – durante todo ano Cipó titara – uma vez ao ano Fibra de coco – durante todo o ano Fibra da bananeira – durante todo o ano Fibra bagaço de cana – todo ano Papel usado de saco de cimento – todo ano
Ocorrência Natural ou cultivada	Ouricuri, Cipó titara (Nativas), Taboa e cabaça (adaptadas), coqueiro, cana de açúcar e bananeira (cultivadas).
Abrangência	Ouricuri nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Taboa em todos os biomas Cipó titara e Cabaça na Mata Atlântica Coqueiro ocorrência natural adaptado em toda costa
Risco de extinção	Pelas práticas adotadas é praticamente nulo.

Capítulo 3

Parceiros e mantenedores das Fibras das Alagoas.

Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe - 3121012/12

Artesãs Associadas de Feliz Deserto - 3121015/12

OPA - Oficina de Papel Artesanal Alagoas - 3121016/12

Usina Coruripe

Estas associações estão localizadas em áreas de influência da Usina Coruripe. A primeira fica no Pontal de Coruripe, povoado originalmente habitado por pescadores, mas que atualmente tornou-se um polo de atração turística, o que é fator de alavancagem do comércio do artesanato local. A Segunda fica às margens da AL 101 – Sul, no Município de Feliz Deserto e a terceira no Povoado Pontes, também em Feliz Deserto.

A administração destas Associações se dá de forma compartilhada pelas associadas, o Posto Avançado Sítio do Pau Brasil da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e as prefeituras municipais.

A S/A Usina Açúcar e Alcool Coruripe é detentora de 7.544 hectares de área total de reserva, sendo o maior fornecedor das matérias primas utilizadas.

Para realizar a administração dos projetos socioambientais apoiados pela usina, foi fundado em 2005, o Instituto para o Desenvolvimento Social e Ecológico (IDESE), que tem como objetivo promover a preservação da natureza e o progresso da comunidade, por meio da promoção de ações socioambientais voltadas para o desenvolvimento sustentável.



Posto Avançado do Sítio do Pau Brasil



O Posto, criado em 2001, abriga a Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Sítio do Pau Brasil, com aproximadamente 288,6 hectares, criada em 2001. Entre suas atividades, o posto recebe estudante e grupos de visitantes, com atividades de educação ambiental e capacitações.

Além dessas atividades, e do apoio às três associações de artesãos, o posto possui um viveiro de mudas para as atividades de recuperação florestal da usina.

A Usina apóia ainda, uma casa de mel, uma horta comunitária orgânica e uma unidade de produção de suplemento alimentar.

O mel é coletado em caixas de abelhas colocadas nas áreas naturais ao redor do povoado. Esse mel é processado na casa de mel, onde passa por uma centrifugação, é decantado e embalado em potes e sachês que além de comercializados pelos produtores, são comprados pela usina para fazer parte da alimentação dos colaboradores rurícolas. O projeto trabalha com 70 colmeias que geram aproximadamente 1.000 litros de mel natural por coleta.



A horta comunitária orgânica foi desenvolvida em parceria com o SENAR e a prefeitura de Feliz Deserto, e produz frutas, legumes e verduras que são consumidos em sua maior parte pela própria comunidade, além de incorporado à merenda escolar.



A unidade de Produção Alimentar, existente há cinco anos, foi criada por um grupo de mulheres com apoio da prefeitura, que mantém a estrutura física. Na unidade são processadas fibra de trigo e sementes, adquiridas na comunidade ou doadas pela usina. Após secas, trituradas, misturadas e embaladas, a alimentação suplementar é distribuída para a creche do Povoado de Pontes e uma escola em Feliz deserto, atingindo cerca de 300 crianças. Esta pratica é acompanhada por nutricionista da usina e as crianças beneficiadas têm apresentado excelente recuperação nutricional, com melhoria do estado físico e significativa recuperação do peso corporal.



Suplemento alimentar produzido e escola de Feliz Deserto

EM IMAGENS DO GOOGLE EARTH AS SEDES DAS ASSOCIAÇÕES



Sede da Associação no Pontal de Coruripe, localizada no terminal turístico do Farol.



Sede da Associação da Taboa, localizada às margens da AL 101 Sul, em ponto privilegiado.



Sede da OPA, localizada no Povoado Pontes, em Feliz Deserto, onde outros projetos são desenvolvidos.



Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto – ZUMBANARTE - 3121013/12

A ZUMBANARTE - Associação dos Artesãos do Povoado do Jacinto foi criada com o apoio do Grupo JL, detentor de três unidades fabris do setor sucroalcooleiro, distribuídas por diversas zonas fisiografias do Estado. Esta associação situava-se às margens da rodovia BR 326, entretanto com as cheias de do Rio Mundaú em 2010, e a consequente falência da Usina, os artesãos passaram a produziras peças artesanais nas suas próprias residências, e as comercializar na feira semanal da sede do município ou em entregas por encomenda.

EM IMAGEM DO GOOGLE EARTH A SEDE DA ASSOCIAÇÃO



O Proprietário da massa falida, Senhor João José Lira, por ser proprietário da RPPN Santa Tereza, ainda mantém o Posto em funcionamento e oferece certo apoio à Associação.



Aspectos do Posto Avançado RPPN de Santa Tereza

Associação dos Artesãos Sol Nascente de Porto de Pedras - 3121014/12 Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde - 3121018/12

Usinas Santo Antônio e Camaragibe

A Usina Santo Antônio e a unidade de Camaragibe, pertencente ao Grupo Maranhão, estão localizadas próximo ao litoral norte de Alagoas e possuem aproximadamente 4.000 hectares de mata atlântica em sua área. A Gerência Socioambiental da usina, responsável pela manutenção do Posto Avançado e apoio aos empreendimentos certificados, entre outras atividades, existe desde 2000, e conta com 70 funcionários para atividades de campo.

Posto Avançado Serra D'Água e Núcleo Garabú

O Posto Avançado, criado em 2005, abriga a RPPN Serra d'Água, com 160 hectares e o Núcleo Garabú a RPPN Garabú, com 300 hectares, ambas consolidadas em 2013.

O posto realiza atividades de recepção de visitantes diversos, capacitações e cursos, e mantêm a sede da associação Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde onde são produzidos os artesanatos de Titara.



Posto Avançado Serra d'Água e Núcleo Garabú

Além disso, o PA conta ainda com um viveiro que trabalha com aproximadamente 20 espécies diferentes, para as atividades de recuperação florestal da usina.

Outros projetos sociais, como produção de mel e produção de hortigranjeiros, são apoiados pelas usinas do Grupo Maranhão, tanto em São Luiz do Quitunde como em Matriz de Camaragibe.



Instalações do Posto Avançado e da loja da Associação

O Grupo Maranhão, proprietário das Usinas Santo Antônio e Camaragibe, mantém um programa de pesquisa científica, em parceria com a UFAL, para identificar e inventariar a fauna das matas da usina e com o Herbário do Instituto do Meio Ambiente para inventariar e coletar amostras da flora das suas reservas.



Captura de animais para identificação e coleta de semente vegetal

EM IMAGENS DO GOOGLE EARTH AS SEDES DAS ASSOCIAÇÕES



Sede do Artesanato Titara de São Luiz do Quitunde



Sede da Associação dos Artesãos Sol Nascente de Porto de Pedras

Projeto Arte da Mata - 3121017/12

Usina Seresta

A Usina Seresta está localizada em Teotônio Vilela, e possui aproximadamente 3.000 hectares de mata atlântica em sua área. Para o desenvolvimento e administração das questões socioambientais da usina, conta com uma Gerência Socioambiental e uma instituição para desenvolvimento de projetos, a RECOR. Por meio dessa instituição, a Usina Seresta, em parceria com a Usina Coruripe, desenvolveu projetos financiados pela Petrobrás Ambiental, para recuperar a mata ciliar e as nascentes do rio Coruripe.

Posto Avançado Menestrel das Alagoas

O Posto Avançado, criado em 2007, abriga a RPPN Madeiras e a RPPN Gulandim, consolidada em 2010, que abrange 300 hectares.

O local recebe visitação de escolas e outros grupos organizados com objetivo de educação ambiental, além de ser área de estudo de trabalhos de pós-graduação de universidades da região.

Além disso, conta com um viveiro com produção anual de 100.000 mudas de 25 a 30 espécies diferentes, para ações de recuperação florestal da usina.



Posto Avançado Menestrel das Alagoas – área de recepção e viveiro

A Usina, mantenedora do Posto Avançado em parceria com a Usina Coruripe e as prefeituras de Teotônio Vilela, Coruripe, Feliz Deserto e Junqueiro, implantou um projeto de grande alcance social, denominado “Projeto Barriga Cheia”, que consiste em distribuir semente de milho e feijão aos moradores



da região e disponibilizar as terras das usinas, após o corte da cana de açúcar, para o plantio.

O produto, depois de colhido é comercializado às margens das rodovias, comprado pelas usinas para seus restaurantes dos trabalhadores e pelas prefeituras para a merenda escolar e a palhada fica, como forma de pagamento, para as usinas que a utiliza para incorporar nutrientes ao solo para renovação da cana.

EM IMAGENS DO GOOGLE EARTH AS SEDES DAS ASSOCIAÇÕES



Projeto Arte da Mata na Escola Municipal



Sede do PA Menestrel das Alagoas

Braskem – Unidade Cloro Soda de Alagoas

Posto Avançado do Cinturão Verde do Pontal

Município: Maceió

A Indústria Braskem em Alagoas, por sua Unidade de Cloro Soda, localizada no Pontal da Barra, bairro periférico da capital, mas que por suas características de polo de gastronomia e artesanato é intensamente visitado por turistas de todos os rincões, mantém uma área de recuperação florestal de aproximadamente 150 hectares, como zona de amortecimento e de exclusão para assegurar à população um nível de segurança mínimo, com relação às suas instalações.

Pelo trabalho intenso de educação ambiental, geração de fontes alternativas de renda e de recuperação florestal, no ano de 2005, esta área foi reconhecida como um Posto Avançado da RBMA dentro do programa MAB/UNESCO.

O Posto Avançado do Cinturão Verde do Pontal da Barra por estar situado na capital do Estado, em zona urbana, é o mais visitado e o de maior demanda dando a este uma importância significativa para a educação ambiental, além da área que foi recuperada com espécies da mata atlântica e serve como um lugar para abrigar e recuperar animais da fauna silvestre. Possui um viveiro de produção de mudas de espécies nativas para recuperação de outras áreas e para doação.

A empresa é uma parceira efetiva dos programas ambientais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, bem com dos programas educacionais do Órgão gestor das políticas públicas do estado, o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL.



Programa Navegando com o Meio Ambiente – IMA/BRASKEM
Barco Escola Ambiental no Complexo Lagunar



A mantenedora do Posto Avançado, dentre as atividades ambientais apoiadas, destaca-se por um projeto denominado “lagoa viva” que busca orientar as populações lagunares a preservarem os bens naturais de seu habitat, por meio de formação e capacitação dos moradores para fontes alternativas de rendas.

Foram dimensionados vários projetos sendo um com destaque para a conservação de mangues com os pescadores de mel e alternativas de renda para os pescadores artesanais onde as abelhas aparecem como aliadas na proteção física e no controle da pesca predatória durante o período de defeso.



Posto Avançado com área recuperada mata atlântica e presença da fauna silvestre

EM IMAGENS DO GOOGLE EARTH A SEDE DA BRASKEM



Sede do Posto Avançado do Cinturão Verde do Pontal

Bibliografia

Amaral, M.M e Fichino, B. Relatório de Implementação do Selo de Origem “Mercado Mata Atlântica-RBMA” e Construção de Indicadores de Sustentabilidade dos Artesanatos de Alagoas. Instituto Amigos da Reserva da Mata Atlântica, projeto apoiado pelo FUNBIO/TFCA. 2014.

Aroucha, Edvalda Pereira Torres Lins e Aroucha, Maurício Lins. Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Licuri – Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza. 2013. 92p.

Menezes, Afranio Farias de - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de Alagoas / Afranio Farias de Menezes, Alberto Tenório Cavalcante e Paulo Cesar Casado Auto – São Paulo, 96 p Série: Estados e Regiões da RBMA – 2.ed – 2010.

Menezes, Afranio Farias de - Cobertura vegetal do Estado de Alagoas & Mangues de Alagoas / Afrânio Farias de Menezes (coordenador do projeto). Maceió: Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, 187 p. : il. PETROBRAS, 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. (Licuri, *Syagrus coronata*(Mart) Becc) / Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACS, 2014. 47 p. (Série: Cadernos de Boas Práticas para o Extrativismo Sustentável Orgânico).

Plano Nacional para a Conservação da Arara-Azul-de-Lear. Organizadores: CamileLugarini, Antônio Eduardo Araújo Barbosa e Kleber Gomes de Oliveira. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília. 2012.

Postos Avançados da RBMA, site do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.



Glossário de Abreviações

- CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento
FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
IA-RBMA - Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDESE – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social
IMA – Instituto de Meio Ambiente do Estado de Alagoas
MAPA - Ministério de Agricultura e Pecuária
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome
MMA - Ministério do Meio Ambiente
OCS – Organização de Controle Social
OPA – Oficina de Papel Artesanal
PNPSB - Plano Nacional de Promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade
PSA – Pagamento de Serviços Ambientais
SAF – Sistema Agroflorestal
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPG – Sistema Participativo de Garantia
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Aprendizagem e Empreendedorismo
RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural
TFCA – Tropical Forest Conservation Action

ARTESANATO DE FIBRAS DAS ALAGOAS

Os produtos apresentados neste catálogo são manuseados de forma sustentável, por meio de um extrativismo consciente e supervisionado que busca assegurar a preservação do meio ambiente e a continuidade da oferta da matéria prima florestal utilizada pelos artesãos, garantindo-lhes a geração de renda extra para a sobrevivência das famílias.

Todos estes produtos estão homologados pelo “Programa Mercado Mata Atlântica” o que lhes assegura valor agregado, tendo em vista que estão em acordo com os pilares do programa M&B – Homem e Biosfera da UNESCO. Para adquirir estes produtos e outros destes empreendimentos poder-se-á manter contato com seus representantes.

Nº	Empreendimento	Matéria prima	Contato
01	Artesãs do Pontal	Ouricuri	Telefone: (82) 3273.7319
02	Zumbanarte	Bananeira	GeovaneFone: 99645.3626
03	Sol Nascente	Coqueiro	André - Fone: (82) 99128.7227
04	Artesãs F. Deserto	Taboa	Ana Lucia: (82) 99996.3566
05	Arte da Mata	Cabaça	Maria Gisélia - Fone: (98) 99613-4406
06	OPA	Bagaço de cana	www.idese.com.br
07	Artesãos de Titara	Cipó Titara	André - Fone: (82) 99128.7227

Grupo Gestor do Mercado Mata Atlântica em Alagoas

ENTIDADES	R E PRESENTANTES
IA -RBMA	Afranio Farias de Menezes
SEBRAE	Bruna Barbosa Dias
Usina Coruripe	Allan Henrique P. Silva
Usina Santo Antônio	Cláudia Ehrhardt Maranhão
Usina Seresta	Geraldo Gomes de B. Neto
Artesãs do Pontal de Coruripe	Edilene Sousa dos Santos
Artesãs Associadas de Feliz Deserto	Ana Lúcia dos Santos
Opa – Oficina de Papel Artesanal	Aline Caetano de Melo
Artesanato Titara – S. L. do Quitunde	Marcos André de Moraes
Artesanato Sol Nascente	
Projeto Social Vida e Arte de T. Vilela	Marcela Daher
Reserva Ecológica Osvaldo Timóteo	Jacineide Maia